

Ocupação em queda e desemprego em alta na RMF

Os principais resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED na Região Metropolitana de Fortaleza, de março de 2010, mostram que o nível de ocupação diminuiu – comportamento também observado nos dois meses anteriores - a taxa de desemprego total apresentou ligeiro crescimento e os rendimentos médios, bem como a massa de rendimentos de ocupados e assalariados elevaram-se em fevereiro de 2010, em termos reais.

Tabela 1
Estimativas de Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Mar./09, Fev./10 e Mar./10

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Mar/09	Fev/10	Mar/10	Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09	Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.932	2.985	2.989	4	57	0,1	1,9
População Economicamente Ativa	1.674	1.728	1.722	-6	48	-0,3	2,9
Ocupados	1.460	1.557	1.546	-11	86	-0,7	5,9
Desempregados	214	171	176	5	-38	2,9	-17,8
Em Desemprego Aberto	124	100	105	5	-19	5,0	-15,3
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	45	33	33	0	-12	0,0	-26,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	45	38	38	0	-7	0,0	-15,6
Inativos com 10 Anos e Mais	1.258	1.257	1.267	10	9	0,8	0,7

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Projeções populacionais baseadas na Contagem de 2007.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED na Região Metropolitana de Fortaleza mostram que a taxa de desemprego total passou de 9,9%, em fevereiro, para os atuais 10,2% da População Economicamente Ativa – PEA, comportamento característico do período. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto cresceu de 5,8% para 6,1%, e a taxa de desemprego oculto se manteve em 4,1% pelo terceiro mês seguido (Gráfico 1).

¹ Refere-se ao trimestre janeiro, fevereiro e março de 2010. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre dezembro de 2009 e janeiro, fevereiro de 2010.

2. O contingente de desempregados foi estimado em 176 mil pessoas, 5 mil a mais do que no mês anterior. Tal comportamento deve-se à eliminação de 11 mil ocupações, uma vez que 6 mil pessoas saíram da força de trabalho (Tabela 1). Assim, a taxa de participação passou de 57,9% para 57,6%, entre fevereiro e março de 2010.

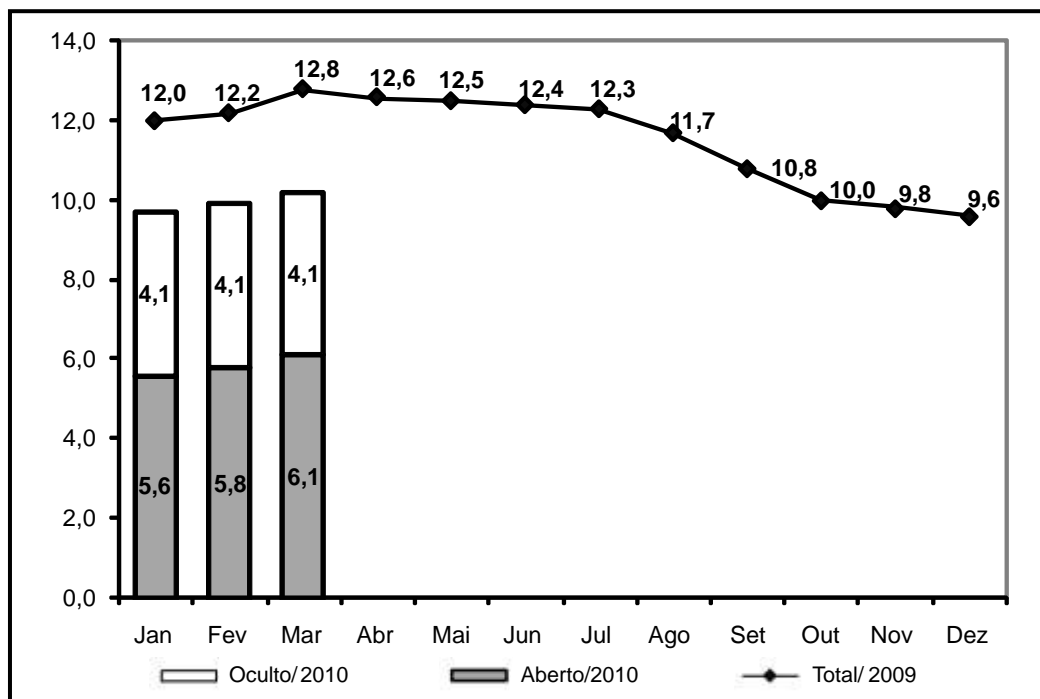


Gráfico 1 - Taxas de Desemprego por Tipo - Região Metropolitana de Fortaleza - 2009 - 2010

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego oculto é composta pela soma do desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento

3. Em março, o mercado de trabalho da RMF eliminou 11 mil ocupações (0,7%), a terceira variação negativa do ano, e o contingente de ocupados foi estimado em 1.546 mil pessoas. Setorialmente, foram eliminados 9 mil postos de trabalho no Comércio, 4 mil na Construção Civil e 6 mil no agregado Outros Setores, movimentos atenuados pela geração de ocupações na Indústria (2 mil) e nos Serviços (6 mil) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas de Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Mar./09, Fev./10 e Mar./10

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Mar/09	Fev/10	Mar/10	Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09	Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09
Total	1.460	1.557	1.546	-11	86	-0,7	5,9
Indústria	260	272	274	2	14	0,7	5,4
Construção Civil	89	115	111	-4	22	-3,5	24,7
Comércio	291	324	315	-9	24	-2,8	8,2
Serviços	653	688	694	6	41	0,9	6,3
Outros (1)	167	158	152	-6	-15	-3,8	-9,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem Serviços Domésticos, etc.

4. De acordo com o tipo de inserção na ocupação, houve redução do trabalho assalariado (3 mil), tanto no setor privado (2 mil) quanto público (1 mil). No setor privado cresceu o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (3 mil), pelo terceiro mês consecutivo no ano, e diminuiu o de assalariados sem carteira (5 mil). Aumentou o contingente de autônomos (2 mil) e reduziu o de empregados domésticos (8 mil) e do agregado demais posições (2 mil) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Mar./09, Fev./10 e Mar./10

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações (em mil pessoas)			
	Mar/09	Fev/10	Mar/10	Absoluta		Relativa (%)	
				Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09	Mar-10/ Fev-10	Mar-10/ Mar-09
Total	1.460	1.557	1.546	-11	86	-0,7	5,9
Total de Assalariados (1)	845	903	900	-3	55	-0,3	6,5
Setor Privado	720	770	768	-2	48	-0,3	6,7
Com Carteira Assinada	510	564	567	3	57	0,5	11,2
Sem Carteira Assinada	210	206	201	-5	-9	-2,4	-4,3
Setor Público (2)	126	133	132	-1	6	-0,8	4,8
Autônomos	378	428	430	2	52	0,5	13,8
Empregado Doméstico	143	135	127	-8	-16	-5,9	-11,2
Demais Posições (3)	94	91	89	-2	-5	-2,2	-5,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. Em fevereiro de 2010, ampliaram-se os rendimentos médios reais dos ocupados (2,2%) e dos assalariados (1,9%), que passaram a valer R\$ 795 e R\$ 897, respectivamente. Este resultado foi influenciado pelo crescimento dos rendimentos dos setores público (3,4%) e privado (1,8%). Nesse caso, a ampliação foi maior entre os sem carteira (6,8%) do que entre os com carteira (0,6%). Os rendimentos dos trabalhadores autônomos também aumentaram (3,0%), com uma remuneração média de R\$ 538 (Tabela 4).

6. A massa de rendimentos reais dos ocupados cresceu 1,8% e a dos assalariados, 1,4%, em ambos os casos como resultado da ampliação dos rendimentos médios (Gráfico 3).

Tabela 4
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas e Trabalhadores Autônomos
Fev./09, Jan./10 e Fev./10

Categorias Seleccionadas	Rendimentos			Variação relativa	
	(em reais de Fevereiro/2010)			(%)	
	Fev/09	Jan/10	Fev/10	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09
Total dos Ocupados	805	777	795	2,2	-1,2
Total de Assalariados	895	880	897	1,9	0,2
Setor Privado	696	723	736	1,8	5,8
Com Carteira Assinada	769	803	808	0,6	5,0
Sem Carteira Assinada	505	489	522	6,8	3,3
Setor Público	2.081	1.790	1.851	3,4	-11,1
Autônomos	523	523	538	3,0	2,9

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Fevereiro de 2010.

Comportamento em 12 meses

7. Comparando-se as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMF, de março de 2010 com março de 2009, constata-se que a taxa de desemprego total diminuiu de 12,8% da PEA para os atuais 10,2%. Este resultado deveu-se à redução das taxas desemprego aberto (de 7,4% para 6,1%) e oculto (de 5,4% para 4,1%).

8. Nos últimos doze meses, 38 mil pessoas deixaram a situação de desemprego (-17,8%), resultado da criação de 86 mil postos de trabalho, número superior ao das pessoas que passaram a integrar a força de trabalho da RMF (48 mil) (Tabela 1). A taxa de participação elevou-se de 57,1% para 57,6%, no período em análise.

9. Na comparação interanual, o crescimento de 5,9% do nível de ocupação foi resultado do desempenho positivo da Indústria de Transformação, onde foram gerados 14 mil postos de trabalho, do setor Serviços, 41 mil novas ocupações, da Construção Civil (22 mil), setor com a maior variação relativa (24,7%), e do Comércio (24 mil). O agregado Outros Setores eliminou 15 mil postos de trabalho (Tabela 2, Gráfico 2).

10. Quanto à posição na ocupação, nos últimos doze meses destaca-se a ampliação do assalariamento total (55 mil postos de trabalho), decorrência do crescimento do emprego no setor privado (48 mil) e, em menor medida, no setor público (6 mil). No segmento privado cresceu o emprego com carteira assinada (57 mil ou 11,2%) – categoria que apresentou variação positiva em dez dos últimos doze meses – e o emprego assalariado sem carteira foi reduzido em 9 mil ocupações (-4,3%). Houve crescimento entre os autônomos (52 mil), segmento que deteve a maior variação relativa (13,8%), e eliminação de ocupações no emprego doméstico (16 mil ou -11,2%) e no segmento demais posições (5 mil ou -5,3%) (Tabela 3).

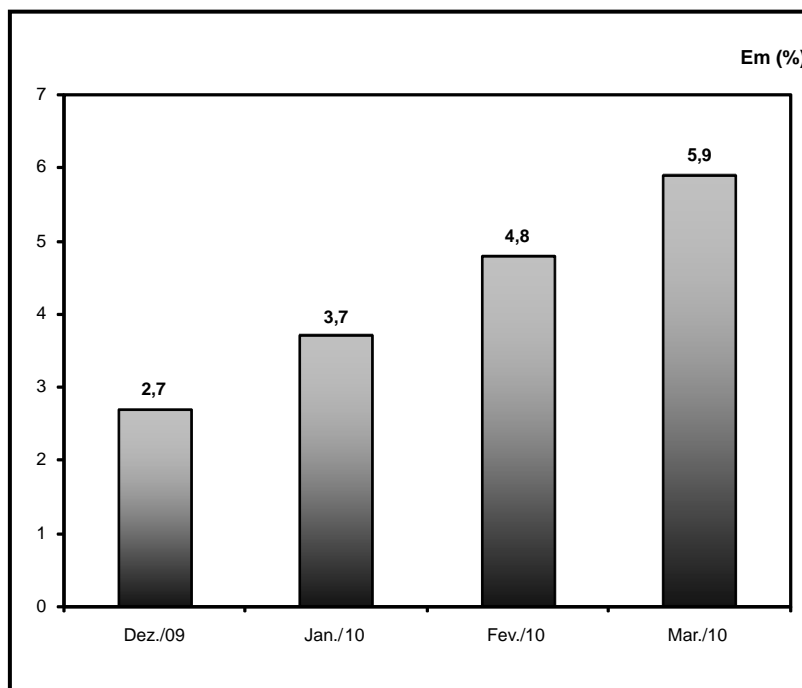


Gráfico 2 - Variação Anual do Nível de Ocupação – Região Metropolitana de Fortaleza – Dez./2009 – Mar./2010

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior.

11. Entre fevereiro de 2009 e fevereiro de 2010, enquanto o rendimento médio real dos ocupados caiu 1,2%, o dos assalariados mostrou-se relativamente estável (0,2%). Esta estabilidade é reflexo do crescimento dos rendimentos do setor privado (5,8%) e da redução no setor público (11,1%). No setor privado, o rendimento médio real cresceu entre os assalariados com carteira (5,0%) e sem carteira assinada (3,3%). Os autônomos experimentaram um aumento real de 2,9% (Tabela 4).

12. Em relação a fevereiro de 2009, a massa de rendimentos reais dos ocupados cresceu 3,9% e a massa salarial, 6,6%. No primeiro caso, devido ao crescimento do nível de ocupação, uma vez que houve pequena variação negativa do rendimento médio e, no caso dos assalariados, devido a variações positivas do nível de emprego e, em menor intensidade, do rendimento médio real.

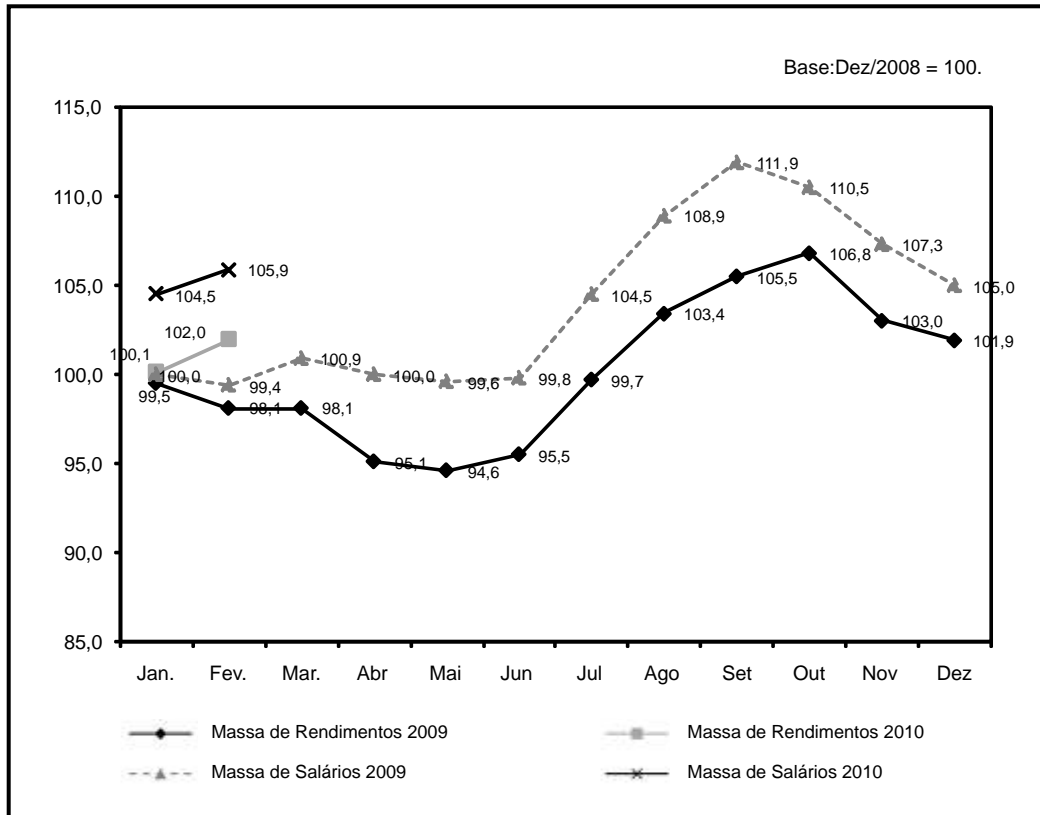


Gráfico 3 – Índices do Rendimento Médio Real e da Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados – Região Metropolitana de Fortaleza – Jan./2009 – Fev./2010
 Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Nota: Inflator utilizado – INPC/RMF – IBGE.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) Desemprego Aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.
